



À ferro e fogo: as danças folclóricas e a educação patrimonial no Instituto Tecnológico do Ceará

Nayana de Castro Cunha ¹

¹ Graduada em Gestão Desportiva e de Lazer - IFCE. Membro do Núcleo de Estudos em Cultura Folclórica – IFCE. e-mail: nayanadec@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata das danças folclóricas em relação com a educação não formal e patrimonial, sendo elas instrumentos para a promoção da qualidade de vida dos participantes. O objetivo deste artigo é investigar de que forma as danças tradicionais podem ser trabalhadas pela educação não formal, e a partir disso analisar como os “brincantes” levam essas práticas para a sua vida em forma de lazer, educação patrimonial e conhecimento. Tendo como objeto de estudo o Grupo Miraira do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que há 30 anos trabalha na área do folclore e da educação patrimonial através das manifestações folclóricas como um todo. Essa pesquisa foi feita através de revisões bibliográficas, e está em fase de ampliação das pesquisas de campos e relatos de experiências.

Palavras-chave: danças folclóricas, educação não formal, lazer.

1. INTRODUÇÃO

O folclore em si, acaba por promover um encontro de pessoas, o interesse de dançar, tocar e cantar, tudo junto, pois não há manifestação tradicional sem esses três elementos, sendo assim em primeiro lugar: coletivo. Dança-se e canta-se para homenagear um santo, para festejar o nascimento de alguém, pagar promessas, ou simplesmente para se divertir. Não há passos certos ou errados, o que há é a alegria e boa vontade de dançar, sem limites de alegria.

Nesse contexto o grupo Miraira trabalha com danças e músicas da cultura popular e da tradição. Acreditando que as danças folclóricas e suas músicas também têm aspectos de aprendizagem que lhes são peculiares, mas principalmente a dança, pois é considerada uma dança possível, ou seja, onde todos, podem se expressar da maneira que seu corpo permite, sem o virtuosismo das danças clássicas, ou repleta de conceitos, como na dança contemporânea. As danças tradicionais são aquelas onde o povo se junta para festejar, serem felizes juntos, já que a maioria das manifestações folclóricas se dá em grupos, dessa forma facilitando a sua aprendizagem. E esse é um dos caminhos a que o Grupo Miraira se dedica.

Assim, nesse contexto da alegria coletiva nas danças e músicas tradicionais, se conciliou a elas o conceito de lazer e o lúdico, para ver como se dá o aspecto aprendizagem entre esses dois universos. Investigando o Grupo Miraira, a partir da visão dos seus integrantes e sua diretoria. Portanto a pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento. Apresentando aqui um levantamento teórico do tema e histórico do grupo e seu modo de trabalho.

Há 30 anos o Grupo Miraira vem trabalhando dentro Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) com estudos sobre o folclore do nosso estado, como também do Brasil. Entendendo que o grupo é uma instrumento para se ter Lazer, se resolveu tê-lo como objeto de estudo já que ainda nenhuma pesquisa foi feita levando em consideração o foco do divertimento, da ludicidade e da relação com a educação patrimonial dos participantes, que se dão através da dança e da música.

Esta pesquisa pretende investigar de que forma o Grupo Miraira que já trabalha a 30 anos dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, vem trazendo para os seus integrantes recentes e os que já participaram dessa experiência, servidores e comunidade, não só momentos de lazer e educação patrimonial, bem como da aprendizagem de maneira não formal relacionados às danças e músicas folclóricas.



2. DANÇANDO E CANTANDO E SEGUINDO A CANÇÃO: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AS DANÇAS FOLCLÓRICAS

Culturalmente as danças folclóricas têm como elemento principal a alegria e espontaneidade dos seus participantes, espalhando felicidade por onde acontece e nas pessoas de todas as idades, raças e crenças. Elas agregam as pessoas, os lugares e os seres, sem nenhuma distinção.

O lazer é considerado parte da vida de qualquer pessoa. É vital e é de direito que se tenha um espaço do dia-a-dia para se livrar das obrigações do cotidiano, que o homem possa se expressar à vontade, sem pretensões e objetivos preestabelecidos, a fim de estar em plenitude, descansado, despropositado, alegre.

Dança-se e canta-se para homenagear um santo, para festejar o nascimento de alguém, pagar promessas, ou simplesmente para se divertir. Não há passos certos ou errados, o que há é a alegria e boa vontade de dançar sem limites. Fazendo deste lugar, uma área de pesquisa na área da saúde, da qualidade de vida, de lazer, e também da educação patrimonial, onde se aprende e se retoma aspectos da nossa cultura, brincando.

É neste universo de alegria e espontaneidade que se insere a educação patrimonial dos seus brincantes, que está lidando diretamente com a história, jeitos e peculiaridades da sua gente, do seu lugar e do seu cotidiano popular.

Isso não só ligado à corporeidade, ou “tipos”, personagens da vida cotidiana popular e peculiar do lugar onde vive, mas também de todas as outras áreas do folclore, o que chamamos de patrimônio, tanto o material, quanto imaterial. Por exemplo: nosso artesanato, literatura oral, canções, ditos, causos, contos lendas. Tudo isso formando um grande “balaió” cultural que forma a uma identidade, individual e que nos atravessa no coletivo. Horta (p.02) aponta que “O conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu “patrimônio” são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.”

Sendo assim “Cultura popular identifica, então, o cultivo dos elementos, significados e valores comuns ao povo, essencialmente diferente dos meus – sofisticados, elaborados, superiores – posto que são também, eles, diferentes de mim, se vestem e falam de outro modo, habitam outros lugares”, aponta Silva (2008, p. 07).

A dança abre universos dentro de nós ainda desconhecidos, mexe com memórias, com o corpo inteiro e integrado. Através da dança na velhice podemos melhorar aspectos tanto físicos quanto psicológicos, cognitivos, emotivos, entre tantos outros.

Nas danças folclóricas não é diferente. Acaba ainda por promover um encontro de pessoas da mesma comunidade, fazendo a alegria não só daquele que está dançando, mas de todos que assistem as manifestações tradicionais. O folclore em si, é de prática coletiva, nos aponta interesses em dançar, tocar e cantar juntos, pois não há manifestação tradicional sem esses três elementos.

A educação patrimonial vem se juntar às manifestações folclóricas a fim de que o indivíduo crie em si seu sentimento de pertença ao lugar e a seu próprio povo, assim podemos ter como princípio da educação patrimonial como: “a experiência direta dos bens e fenômenos culturais, para se chegar à sua compreensão e valorização, num processo contínuo de descoberta”. (HORTA, p.01)

Para tanto a cultura popular, o folclore e suas manifestações que geralmente fogem à indústria cultural e de mecanismos menos tecnológicos, mais rudes, ficando sempre à margem das políticas públicas, vale fazer uma reflexão a respeito da relação da cultura popular e a educação, onde aponta Silva (2008, p.09):

“a partir da cultura popular, é possível pensar outro país, uma ou várias alternativas de Brasil. Isto porque a cultura popular brasileira é um estoque inesgotável de conhecimentos, sabedorias, tecnologias, maneiras de fazer, pensar, ver nossas relações sociais e, nessa exata medida, um lugar em que mais do que simplesmente criticar o modelo genocida e autodestrutivo de desenvolvimento, é possível resistir a ele com outras propostas de sentido de viver e de humanidade.”

Assim, acredita-se que a cultura popular aliada a ao processo de educação patrimonial do indivíduo podem revolucionar e oxigenar a escola e o modo de pensar o espaço onde habita, de modo



que possamos passar pela pós-modernidade e globalização de forma mais consciente, capazes de re-fundar o humano a partir dos valores, como: respeito, solidariedade, liberdade, igualdade, pluralidade e tolerância.

3. GRUPO MIRAIRA BRINCANDO DE ENSINAR

O grupo Miraira criado em 1982 e desde então vem desenvolvendo um trabalho dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) artístico de dança e música tendo como fonte de pesquisa e inspiração a nossa cultura popular, cearense e brasileira, através da dança e da música da cultura popular.

O grupo de projeção foi criado a partir do desejo da própria instituição para que os alunos da escola se aproximassem da cultura da sua terra. E assim vem sendo apoiado pela mesma instituição e conquistando espaço dentro dela não só físico, como também afetivo e de memória.

A professora Lourdes Macena Filha, professora da casa, foi quem abraçou a idéia e até hoje coordena o grupo juntamente com o professor Nonato Albuquerque, que coordena principalmente a parte da música. Fazendo essa jornada de espetáculos e participações em eventos, levando a alegria do povo cearense e conhecimento, imprimindo nos seus participantes e quem já passou por ela, sentimentos de pertença pelo nosso povo e lugar.

O grupo conta com cerca de 40 integrantes no total, entre dançantes e cantantes, entre jovens e adultos, do IFCE, ou menos da comunidade pois se trata de um grupo de pesquisa e extensão.

Assim interessados não só apenas em fazer “festa”, criou-se o Núcleo de Estudo, pesquisa e Registro em Cultura Folclórica do IFCE, criado em 2003. Em que seu objetivo é primeiramente estimular o interesse e valor pela pesquisa e estudo da cultura popular tradicional, a fim de promover um reconhecimento das manifestações tradicionais bem como de sua importância para a educação principalmente. Nesse contexto, acredita-se então que a educação patrimonial

“A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.” (HORTA, p.02)

A partir do Núcleo de Estudos em Cultura Folclórica, a educação patrimonial vem sendo cada vez mais desenvolvida dentro do Grupo Miraira, contando com a participação dos dançarinos e músicos, e hoje seus pesquisadores que se sentiram instigados a investigar e descobrir mais ainda o universo da cultura popular. Tendo participações importantes e relevantes em eventos científicos na área do folclore, tais como: Congresso Nacional de Folclore, Congresso Cearense de folclore, Seminário de Políticas públicas para a Cultura popular, Encontro dos Mestres do Mundo, entre outros. Portanto

“O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e o estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens.” (HORTA, p.02)

O Grupo Miraira, a partir de seus estudos científicos bem como de espaço de afetividade entre seus integrantes, pois também é lugar de prazer, lazer e qualidade de vida, pretende “quem sabe uma nova e mais humanizada estratégia de educação. [...] construir histórica e coletivamente a escola, como um espaço onde diferentes linguagens possam produzir, portanto, um novo sujeito.” (SILVA, 2008, p.15).

Assim, são muitas conquistas que o grupo vem trazendo para o IFCE, bem como para a cidade Fortaleza (Ceará), pois vem se destacando na defesa da nossa cultura local. É assim que em 2012 vem comemorando seus 30 anos, com ações acontecendo ao longo de todo o ano como: exposição Miraira 30 anos, espetáculo “Guerreiros”, lançamento de um livro contando as experiências do grupo a partir de artigos acadêmicos, e lançamento de três álbuns com canções do nosso patrimônio imaterial para servir também a educação do Ceará.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a educação patrimonial como uma forma de aprendizagem divertida e não formal através da dança e da música, o Grupo Miraira se torna um dos pioneiros na pesquisa das manifestações folclóricas.

Assim este trabalho ainda se encontra em fase de desenvolvimento, podemos perceber que o papel do Grupo Miraira se faz relevante não somente para o próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, mas para a comunidade e a cidade de Fortaleza.

Uma vez que se compromete com a educação patrimonial do seus integrantes bem como objetiva desde o começo que o conhecimento das manifestações populares devem entrar e participar do cotidiano das escolas locais, de ensino infantil, fundamental e médio. Para que essa experiência se propague e vire lei na educação.

REFERÊNCIAS

GRUPO MIRAIRA. Disponível em: <<http://digitalmundomiraira.com.br/GrupoPesquisa.html>>. Acessado em 10 de agosto de 2012.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação Patrimonial.** Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:RCnYJ0nkarIJ:scholar.google.com/+educa%C3%A7%C3%A3o+patrimonial&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acessado em 10 de agosto de 2012.

SARTO, Karina Cristofolletti. **Retratos da vida: Dança e lazer como instrumentos de inserção social para a juventude.** Piracicaba: Unimep, 2007. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/DCAAPIQSRHSE.pdf>> Acesso em: 29 de janeiro de 2012.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; NEIRA, Marcos Garcia. **As Danças folclóricas e populares no currículo da educação física: possibilidades e desafios.Motrivivência..**Ano XX. Nº 31, 2008. Disponível em: <<http://150.162.1.115/index.php/motrivivencia/article/view/14112/12957>> Acesso em: 29 de janeiro de 2012.

SILVA, R. M. C. (Org.). **Cultura Popular e educação.** 1.ed. Brasília: MEC, 2008. V.1. 246p.